

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL EM ACADÊMICOS DO CURSO DE PSICOLOGIA DE UMA UNIVERSIDADE DO OESTE DO PARANÁ

Dhiéssica Viganó BERNARDI ¹

Juliano NASCIMENTO²

dhiessicaviganobernardi1@hotmail.com

RESUMO

O presente projeto de pesquisa tem como tema a inteligência emocional em acadêmicos do curso de psicologia de uma universidade do oeste do Paraná. A pesquisa irá investigar os níveis de inteligência emocional mais especificamente os pilares de resiliência, em acadêmicos do sexo masculino e do sexo feminino que estudam no primeiro e segundo ano do curso de Psicologia. Essa é uma pesquisa de caráter exploratória que será realizada em uma universidade do oeste do paraná e os instrumentos a serem utilizados para a coleta de dados, consiste na aplicação do teste psicológico ERP (Escala dos Pilares de Resiliência). O teste será aplicado em 25 alunos de ambos os sexos e as ferramentas que serão usadas para na análise de dados será a correção do teste ERP feita pela plataforma online de testes da Editora Vetor e o programa de computador IBM SPSS *Statistics* 22, programa de análise estatística.

Palavras-chave: Inteligência Emocional, Psicologia cognitiva, Resiliência.

Acad mico¹

Orientador²

EMOTIONAL INTELLIGENCE IN ACADEMICS OF THE PSYCHOLOGY COURSE OF A WEST UNIVERSITY OF PARANÁ

Dhiéssica Viganó BERNARDI¹

Juliano NASCIMENTO²

dhiessicavigano1@hotmail.com

ABSTRACT

This research project has as its theme an English study in academics of the psychology course of a university in the west of Paraná. The research will investigate the most difficult levels to develop, in relation to the male and the female studying in the first and second year of the Psychology course. To obtain the emotional correlation results, write on the pillars of resilience between male and female students who are enrolled in the first year of the Psychology course. This is an exploratory research that will be carried out at a university in the west of Parana and the instruments to be used for data collection, consists of the application of the psychological test ERP (Resilience Pillars Scale). The test will be applied to 25 students of both sexes and the tools that will be used for data analysis will be the correction of the ERP test made by Editora Vetor's online testing platform and the SPSS, statistical analysis program.

Key words: Emotional Intelligence, Cognitive Psychology, Resilience.

Acadêmico¹

Orientador²

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa se justifica por investigar os níveis de inteligência emocional mais especificamente os pilares de resiliência, em acadêmicos do sexo masculino e do sexo feminino que estudam no primeiro e segundo ano do curso de Psicologia.

Piaget (1999) coloca a inteligência como um caso de adaptação biológica, o que equivale supor que ela é uma organização e que a sua função, portanto é estruturar o universo do mesmo modo que o organismo estrutura o seu meio.

Portanto Piaget (1999) afirma que a inteligência é assimilação, ele ressalta que na inteligência sensório motor ou prática é a que organiza os atos e assimila comportamentos motores e as situações que são oferecidas pelo ambiente. Na inteligência agnóstica ou reflexiva são as formas de pensar para assimilar o conteúdo das experiências. Todas elas se adaptam assimilando os objetos ao sujeito.

A importância da inteligência emocional em jovens e adultos segundo Papalia e Olds (2000), enfatiza que o mais importante seja a autoconsciência de poder lidar com o desencorajamento e a rejeição, ter empatia e controle dos seus próprios impulsos, sendo essas capacidades importantes para o desenvolvimento no sucesso do trabalho e em outros lugares. É de suma importância que os psicólogos tenham essas capacidades e aprendam a desenvolvê-las em sua carreira, bem como em qualquer outra área.

Papalia e Olds (2000) observam que as qualidades emocionais, como por exemplo, o otimismo podem ser influências no êxito pessoal e profissional, e isso não se aplica apenas em adultos. Porém é na vida adulta e nos seus desafios, que se pode ver com mais clareza o papel das emoções para influenciar a efetividade com que as pessoas usam suas mentes.

O tema tem uma importância relevante no meio acadêmico pois a importância da inteligência emocional em jovens e adultos segundo Papalia e Olds (2000), enfatiza que o mais importante seja a autoconsciência de poder lidar com o desencorajamento e a rejeição, ter empatia e controle dos seus próprios impulsos, sendo essas capacidades importantes para o desenvolvimento no sucesso do trabalho e em outros âmbitos da vida.

2 MÉTODOS

Gil (2002) define a pesquisa como um procedimento racional e sistemático que tem como objetivo responder as questões que são propostas. As pesquisas se desenvolvem a partir de um longo processo que envolve inúmeras fases, desde a formulação do problema até a apresentação dos resultados. Elas também são divididas em dois grandes grupos, as pesquisas puras que são de ordem intelectual que advém do desejo de conhecer pela própria satisfação de conhecer. E as pesquisas aplicadas de ordem prática, que podem conduzir a descoberta de princípios específicos, com o desejo de conhecer para poder fazer algo de maneira mais eficiente ou eficaz.

O método da pesquisa a ser utilizado caracteriza-se como sendo misto, que segundo Creswell (2007, p.27) a pesquisa de métodos mistos “é uma abordagem de investigação que combina ou associa as formas qualitativa e quantitativa”. O método misto se desenvolveu pela necessidade de esclarecer o objetivo de reunir dados qualitativos e quantitativos em um único estudo.

O método quantitativo apresenta uma descrição numérica de tendências, atitudes ou opiniões de uma população amostra, que após o levantamento dos dados da amostragem o pesquisador generaliza ou faz alguma alegação sobre o experimento. Enquanto o método qualitativo tem como características; ocorrer em cenário natural; usa métodos múltiplos que são interativos; é emergente e não estritamente configurada; fundamentalmente interpretativa (pesquisador faz a interpretação dos dados); não é traduzida apenas em números (CRESWELL, 2007).

A pesquisa foi realizada no Centro universitário FAG, mais especificamente no curso de psicologia. Que busca promover a formação de profissionais psicólogos e cidadãos, com sólida base humanística que tenham espírito empreendedor e que também, sejam capacitados para promover transformações, como a melhoria da qualidade de vida individual e coletiva da população.

Os participantes alunos (estudantes) do primeiro e segundo ano do curso de Psicologia, de uma universidade do oeste do Paraná. A faixa etária é de 18 a 21 anos, do sexo masculino e feminino, e o número de participantes se limitará em 24 alunos, por ser uma amostra considerável de alunos no curso de psicologia.

Como critérios de inclusão serão levados em conta à idade do aluno, ou seja, o participante terá que ter mais de 18 anos, para participar da pesquisa e estar regularmente matriculado na universidade. Será critério de exclusão alunos com menos de 18 anos, e com mais de 21 anos, que tenham algum déficit cognitivo aparente e que não assinarem o TCLE (Termo de consentimento Livre e Esclarecido).

Primeiramente o projeto de pesquisa passou pela aprovação do comitê de ética, e mediante a autorização do local no qual o teste será aplicado. Os participantes serão escolhidos pelos critérios de inclusão e exclusão e a coleta de dados iniciou após a liberação do parecer pelo CEP.

O local em que a pesquisa foi aplicada é uma sala de aula cedida pela universidade para a realização da aplicação do questionário aos participantes. Após receber e assinar o TCLE os participantes começaram a receber as instruções para responder o teste psicológico ERP, a aplicação ocorreu de maneira coletiva. Para responder o teste somente é necessário a utilização de uma caneta ou lápis para o preenchimento do livro de exercícios. A escala o próprio avaliando responde é auto ministrável (CARDOSO e MARTINS, 2013). Os instrumentos a utilizados para a coleta de dados, consiste na aplicação do teste psicológico ERP (Escala dos Pilares de Resiliência).

Segundo Cardoso e Martins (2013) o objetivo do teste ERP é identificar entre as características que favorecem uma conduta resiliente, quais delas uma pessoa tem mais ou menos aptidão. As ferramentas usadas para na análise de dados será a correção do teste ERP feito pela plataforma online de testes da Editora Vetor e o programa de computador SPSS, programa de análise estatística.

3 RESULTADOS

O teste ERP (Escala dos Pilares de resiliência) avalia 11 critérios para uma postura resiliente, aceitação positiva para mudança, autoconfiança, auto eficácia, bom humor, controle emocional, empatia, independência, orientação positiva para o futuro, reflexão, sociabilidade e valores positivos.

A Tabela 1 apresenta o número de homens e a tabela 2 apresenta o número de mulheres e os resultados que obtiveram na correção do questionário ERP, a pontuação por valores: muito baixo, baixo, médio, alto e muito alto em cada um dos 11 critérios.

Pode se perceber que existe um número muito maior de homens que possui controle emocional, empatia e reflexão muito altos comprado as mulheres. Enquanto que na tabela 2, mais mulheres apresentaram o critério independência alto do que os homens.

Tabela 1. Tabela Escala dos Pilares de Resiliência Masculino

MASCULINO	MUITO BAIXO	BAIXO	MÉDIO	ALTA	MUITO ALTO
ACEITAÇÃO POSITIVA PARA MUDANÇA	2	2	2	3	3
AUTOCONFIANÇA	5	2	2	2	1
AUTOEFICÁCIA	6	1		4	1
BOM HUMOR	6	1		2	3
CONTROLE EMOCIONAL	4	1	1	1	5
EMPATIA	3			4	5
INDEPENDÊNCIA	1	4	1	4	2
ORIENTAÇÃO POSITIVA PARA O FUTURO	5	1	2	3	1
REFLEXÃO	3	2	1	1	5
SOCIABILIDADE	2	2	4		4
VALORES POSITIVOS	4	3		2	3

Fonte: ERP

Tabela 2. Tabela Escala dos Pilares de Resiliência Feminino

FEMININO	MUITO BAIXO	BAIXO	MÉDIO	ALTA	MUITO ALTO
ACEITAÇÃO POSITIVA PARA MUDANÇA	3		3	6	
AUTOCONFIANÇA	5	3	3		1
AUTOEFICÁCIA	7		2	2	1
BOM HUMOR	5	3	3	1	
CONTROLE EMOCIONAL	5	3	1	3	
EMPATIA	7	1	2	2	
INDEPENDÊNCIA	2			8	2
ORIENTAÇÃO POSITIVA PARA O FUTURO	9			1	2
REFLEXÃO	3	2	2	5	
SOCIABILIDADE	2	9		1	
VALORES POSITIVOS	4	2	3	3	

Fonte: ERP

Segundo Cardoso (2013) o item aceitação positiva para mudança é capaz de identificar se a pessoa possui capacidade de se adaptar positivamente diante de situações que alteram a sua habitual rotina como uma mudança de local, doenças, perda de um emprego. O segundo item

autoconfiança corresponde a pessoa que é segura, e acredita na sua capacidade de se colocar diante de qualquer situação com postura eficaz e forte, o teste mostra se o indivíduo ainda consegue manter a sua autoconfiança mesmo que ouça críticas pessoais, e acredita ser capaz de resolver seus problemas.

Autoeficácia segundo Cardoso (2003, apud BANDURA, 1997) é a crença e percepção que o indivíduo possui das suas próprias capacidades, sendo assim o item trará um indicador do quando a pessoa acredita ser capaz de resolver problemas de forma criativa e inovadora e o quando ela confia em si para por seus planos em prática com eficiência.

O Quarto item se relaciona com o bom humor que é a capacidade de lidar com os problemas de uma forma descontraída, mas não negando a existência do problema, possibilitando ver a vida com alívio e de maneira otimista. Responde a uma pessoa que consegue ver os problemas de forma leve, se preocupa em manter o ambiente agradável mesmo quando a alguma discussão e mostra que consegue relevar seus problemas pessoais se colocando de maneira otimista sobre os problemas (CARDOSO, 2013).

Controle emocional segundo Cardoso (2003, apud KAROLY, 1993) é a habilidade conseguir controlar as suas emoções, ataques de ira, condutas agressivas, mas expressando seus sentimentos de forma adequada e mantendo suas emoções de forma estável. O resultado do ERP indicará o quanto uma pessoa é capaz de manter o controle emocional mesmo quando submetida a situações estressantes (CARDOSO, 2013).

Sexto item compete a empatia mostra se o avaliado possui a capacidade de perceber os estados emocionais das outras pessoas, se colocar no lugar do outro e perceber se as outras pessoas ao seu redor estão tristes, felizes ou nervosas. Sétimo item independência corresponde a habilidade de manter a distância física e emocional das outras pessoas, mas sem se isolar. É capaz de buscar seus próprios recursos sem depender das outras pessoas e embora tenha amigos não depender deles para fazer algum programa ou sair (CARDOSO, 2013).

Orientação Positiva para o futuro segundo Cardoso (2003, apud ASHIO Et al, 2003) indica como a pessoa pensa em relação aos acontecimentos positivos que ocorrem na sua vida seja familiar, no emprego ou pessoal. Acredita que irá vencer e tem objetivos claros para alcançar o que deseja.

O nono item é a reflexão que engloba o auto distanciamento em frente a um problema para poder refletir a questão com inteligência e crítica. Os itens no ERP vão indicar se o sujeito tem a habilidade de parar e analisar, pensar no problema levando em consideração as consequências sem tomar decisões por impulso. Décimo item a sociabilidade vai mostrar se o indivíduo gosta de se comunicar e interagir com as outras pessoas e também se o sujeito possui

habilidade social para buscar ajuda para resolver algum problema ou se confia nas pessoas (CARDOSO, 2013).

O último item valores positivos segundo Cardoso (2013) irão indicar se a pessoa é bem-intencionada nas suas ações, honesta e prefere viver com dignidade e procura estender as outras pessoas seus princípios. Para Cardoso (2003) os valores positivos vão diferenciar o bem do mal e compreende a qualidade de se comprometer com valores, além de estender isso para toda a humanidade (apud MELILLO, ESTAMATTI e CUESTAS, 2005).

Apenas 4 fatores desses 11 itens foram escolhidos para serem analisados, os itens autoeficácia, controle emocional, empatia e sociabilidade. Nesses 4 itens se compreende que para a profissão de psicólogo são extremamente importantes, pois um psicólogo precisará em seu cotidiano de trabalho possuir tais habilidades desenvolvidas como empatia para compreender seu cliente, controle emocional e sociabilidade para poder trabalhar em grupo e controlar suas próprias emoções e impulsos além de acreditar no seu trabalho autoeficácia.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Foi realizada a análise estatística por valor bruto e classificação do instrumento, ambas as análises ocorreram por meio do processo estatístico Teste T. A seguir, a tabela 1 apresenta a análise estatística por valor bruto e a Tabela 2 apresenta a classificação do instrumento. Sendo N (Número de integrantes); Mean (Média); Std. Deviation (Desvio padrão); Std. Error Mean (Erro padrão da média).

Tabela 1 - Por valor bruto

Item	Sexo	N	Mean	Std. Deviation	Srd.Error Mean
Autoeficácia	Masculino	12	66,67	11,881	3,430
	Feminino	12	63,25	8,125	2,346
Controle emocional	Masculino	12	51,33	12,449	3,594
	Feminino	12	41,08	9,317	2,690
Empatia	Masculino	12	16,58	3,343	,965
	Feminino	12	14,58	1,621	,468
Sociabilidade	Masculino	12	17,42	2,429	,701
	Feminino	12	16,25	1,055	,305

Fonte: Group Statistics

Tabela 2 - Por classificação do instrumento

Item	Sexo	N	Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean
Autoeficácia	Masculino	12	2,50	1,567	,452
	Feminino	12	2,17	1,528	,441
Controle emocional	Masculino	12	3,25	1,913	,552
	Feminino	12	2,17	1,267	,366
Empatia	Masculino	12	3,67	1,670	,482
	Feminino	12	1,92	1,240	,358
Sociabilidade	Masculino	12	3,25	1,545	,446
	Feminino	12	2,00	,739	,213

Fonte: Group Statistics

5 CONCLUSÃO

O presente trabalho procura identificar as condutas que tornam os sujeitos resilientes e os atributos que o psicólogo precisa desenvolver no seu exercício diário tanto de formação como no mercado de trabalho. Foram analisados os critérios autoeficácia, controle emocional, empatia e sociabilidade tanto no sexo feminino como no sexo masculino dos alunos do primeiro e do segundo ano do curso de psicologia de uma universidade do oeste do Paraná. Os resultados encontrados no presente estudo foram divididos em valor bruto e por classificação do instrumento aplicado.

Resultados por valor bruto no critério autoeficácia não houve diferença significativa entre os sexos e o valor bruto desse item ($\text{sig} = 0,420$). Controle Emocional houve diferença significativa entre os sexos e o valor bruto desse item ($\text{sig} = 0,032$). Empatia não houve diferença significativa entre os sexos e o valor bruto desse item ($\text{sig} = 0,081$). E Sociabilidade não houve diferença significativa entre os sexos e o valor bruto do item ($\text{sig} = 0,148$).

Por classificação do instrumento ou valor relativo apresenta autoeficácia não houve diferença significativa entre os sexos e a classificação desse item ($\text{sig} = 0,603$). Controle Emocional também não houve diferença significativa entre os sexos e a classificação desse item ($\text{sig} = 0,118$). Empatia houve diferença significativa entre os sexos e a classificação desse item ($\text{sig} = 0,008$). Sociabilidade houve diferença significativa entre os sexos e a classificação desse item ($\text{sig} = 0,023$).

Pode-se concluir que os resultados que apresentaram diferenças significativas entre os sexos e a classificação do item são empatia e sociabilidade. Enquanto que os resultados por

valor bruto apresentaram diferenças significativas entre os sexos apenas o item controle emocional.

REFERÊNCIAS

CAMPBELL, L.; CAMPBELL, B.; DICKINSON, D. **Ensino e Aprendizagem por meio das Inteligências Múltiplas**. Artmed: Porto alegre, 2000.

CARDOSO, Tábata; MARTINS, Maria do Carmo. **Escala dos Pilares de Resiliência (EPR)**. Vetor Editora: São Paulo, 2013.

CARDOSO, Tábata. **Construção e validação de uma escala dos atributos pessoais da resiliência**. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Saúde) – Faculdade de Saúde da Universidade Metodista de São Paulo. São Bernardo dos campos, 2013.

CRESWELL John W. **Projeto de pesquisa; Métodos Qualitativos, Quantitativos e mistos**. Artmed: Porto Alegre, 2007.

GARDNER, H.; **Inteligências Múltiplas. A Teoria na Prática**. Artmed: Porto Alegre, 2000.

GOLEMAN, D. **Inteligência Emocional: a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente**. Objetiva: Rio de Janeiro, 2001.

LEAHY, R.L.; NAPOLITANO, L. A.; TIRCH, D. **Regulação Emocional em Psicoterapia. Um guia para o terapeuta cognitivo-comportamental**. Artmed: Porto alegre, 2013.

STEINER, C; PERRY, P.; **Educação Emocional. Um programa personalizado para desenvolver sua inteligência emocional**. Objetiva: Rio de Janeiro, 1998.

PAPALIA, Diane; OLDS, Sally. **Desenvolvimento Humano**. Artes Médicas: Porto Alegre, 2000.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. Editora Guanabara: Rio de Janeiro, 1996.